

TIRO E SPORT

ANNO XIII

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 367

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso — Secretario da redacção: Costa Ferreira

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

30 de Novembro de 1907

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

FOOT-BALL



A equipe da New Zealand Rugby Foot-Ball

Back Row — J. Corbett, W. Johnston, W. W. Cunningham, F. Newton, G. Nicholson, A. Seeling, J. O'Sullivan, A. Mac Donald, D. M. Gregor e J. Ducan
Middle Row — E. Harper, W. J. Wallace, W. J. Stead (vice-captain), G. H. Dixon (manager), D. Gallaher (captain), J. Hunter, G. Gillett, F. Glasgow e W. Mackrell
Front Row — S. Casey, H. J. Abbott, G. W. Smith, J. Roberts, H. D. Thomson, H. J. Mynott, E. E. Booth, G. Tyler e R. G. Deans



Questões d'educação intellectual e moral

A maior e mais especial censura, talvez, que o publico dirige á educação esportiva, é que formando homens robustos pouco accessíveis á dôr physica e mesmo á dôr moral, fórma por isso mesmo egoistas, de seres incapazes de bondade e caridade. E atiram-nos á cara com o exemplo d'esses inglezes e d'esses americanos que, vigorosos e bem equilibrados, se conduzem na vida quotidiana como verdadeiros egoistas, tomando bons logares nos wagons onde se installam, estendendo-se ao comprido, sem galanteria, deslocando-se só quando lhes pedem com energia, não se incommodando na rua a prestar soccorros ao viandante afflicto, emquanto que em Paris, por exemplo, o menor *cavallo* coroadado é logo cercado por cento e cincoenta pessoas promptas a dar-lhe auxilio ou pelo menos conselhos.

Ha alguma coisa de verdade n'esta censura. E' preciso ainda explicar e analysar o que entra de verdadeira bondade na pretensa serviabilidade das raças latinas, mais nervosas e exuberantes. Não parece que, se o anglo-saxonio, robusto e placido, falta muitas vezes ás regras da nossa galanteria meridional, a razão esteja em que, melhor equilibrado, menos sensível que nós, graças aos seus nervos mais solidos, a certas *nuances* de etiqueta, elle queira prejudicar o seu semelhante não o attendendo. Na propria França recommendae aos passageiros de terceira classe que não escarrem no chão e não o conseguireis. Ha nos dois casos ignorancia das nossas susceptibilidades, mais que egoismo. E a prova é que, se intimaes o inglez em viagem a retirar os pés das almofadas, elle obedeceu logo sem dizer palavra. Se por outro lado certas raças apparecem na vida quotidiana, menos serviçaes, menos complacentes para o visinho que a raça latina, é, sem duvida, porque esses individuos estão habituados desde muito novos a contar só comsigo.

Quero crér que um carroceiro seja capaz só por si de fazer levantar o seu cavallo cahido e um caixeiro de verificar as suas multiplicações sem auxilio de outrem. Por outro lado eu não creio que o nosso papalvo meridional, sempre prompto a ajudar um carro que se voltou ou a procurar na rua o que vós perdesteis, seja por isso necessariamente bom e caritativo, eu julgo que nove vezes em dez elle procure uma occasião de *flaner*, de *bavarder*, de fazer alarde da sua força e destreza ou da sua sagacidade. Estatísticas bem feitas provar-nos-iam, por exemplo, que o meridional, nascido galante, cede mais voluntariamente o seu logar n'um electrico a uma linda mulher do que a uma velha *cacatua* e mais facilmente em julho que em dezembro.

A verdadeira bondade que se chama caridade e solidariedade — não reside no gesto ou n'esses infimos serviços que o amor proprio tem pujança sobre o amor do proximo. A verdadeira bondade, é uma maneira de ser mais profunda, mais duradoura, que convida toda a nossa personalidade, os nossos pensamentos e os nossos actos; é uma attitude que deve ser constante, persistente, para produzir apreciaveis resultados. Não é aqui o logar de discutir se essa virtude, como outra qualquer virtude, não é, no fundo, a melhor maneira de se tornar feliz e como dizem, um «egoismo bem comprehendido».

O que vos affirmarei é que a bondade me parece ter por condição, senão absoluta, pelo menos frequente, um bom equilibrio physico, uma certa superabundancia de vida e de actividade. Não se dispensa voluntariamente a outrem senão o que de resto tem força. A bondade *negativa* que consiste sómente em não lesar o proximo, póde ser o facto d'um homem fraco ou doentio: a caridade *activa*, isto é, aquella que luta, que vac á necessidade para melhorar a sorte d'outrem, é quasi sempre o feito d'um homem robusto, dotado pelo menos d'um bom estomago, condição quasi necessaria a toda a alegria, a toda a *expansão* do individuo fóra de si proprio.

Poder-se-ia demonstrar esta proposição *á posteriori*, com o auxilio de exemplos tirados da historia. Não é verdade que a Grecia antiga, esse pequeno povo admiravel que pôz o esporte e a cultura physica no mesmo plano que a arte e a moral, foi tambem um dos primeiros que estabeleceu e vulgarizou os preceitos da bondade, da tolerancia e da justiça sobre as quaes nós vivemos hoje, o primeiro que se mostra relativamente suave para os seus escravos e que proclamou o direito de existencia ás nações vencidas? Não é verdade que a Renascença, restabelecendo o culto da belleza physica, restabeleceu d'um só golpe, por uma coincidência mysteriosa, em face da brutalidade feudal da Edade média, em face da abominavel lei do mais forte, as ideias de emancipação physica e intellectual sobre as quaes assenta o mundo moderno?

Mas não ha necessidade de exemplos historicos para demonstrar que a cultura racional do corpo é ainda um dos melhores meios de tornar os homens naturalmente bons e serviçaes uns para os outros. E' bem evidente que a saude, a alegria de viver, que esporte racional pode comunicar até aos definhados, são penhores de actividade e estimulantes ao trabalho. Se vale dizer que a ociosidade é a mãe de todos os vicios não é menos legitimo afirmar que o trabalho feito com alegria é o melhor dos agentes moralisadores.

Além do bem-estar material que o trabalho e a produção regular asseguram a uma nação, é tambem evidente que a felicidade de ganhar a sua vida pelo seu proprio trabalho, pela sua propria actividade, é infinitamente superior a que pôdem dar os negocios equivocos, os expedientes de que se servem os falsos homens do esporte, aos quaes são condemnados para viver os fracos e os preguiçosos? A actividade é propria do homem de bem e o exercicio d'essa actividade é a definição da felicidade. Os proprios bandidos nos dão a prova, que estando condemnados a não trabalhar, se vêem forçados, para exercitar os seus musculos, a matar sem necessidade ou a batalhar entre si. Mas sobretudo, repito, creio que de nada vale a cultura do corpo e a aquisição d'uma saude robusta para desenvolver no homem os sentimentos da bondade e da solidariedade. Não venho falar d'essa bondade facil e choramigas que sómente consiste em apiedar-se das miserias visinhas e que se julga quite de tudo quando distribuiu algumas esmolos. Eu sonho n'essa caridade activa e fecunda, avisada e logica, que se applica em obter resultados duradouros. E' preciso ter uma bella resistencia physica, grandes reservas de energias para poder, fóra do seu trabalho e dos seus prazeres, seguir uma obra de melhoria social ou até simplesmente para se occupar com constancia das miserias individuais de que se tomou a responsabilidade.

E depois, ser bom, não é sómente dar pão a quem tem fome, fornecer trabalho a quem elle faltar. E' ainda fazer em

torno de si a alegria moral, dar aos fracos o conforto do vosso bom humor e do vosso sorriso benevolente. Os dispeticos pódem ser virtuosos e caritativos no sentido restricto da palavra; elles teem em geral a attitudo aggressiva e triste uma caridade a caturrar.

O homem bem equilibrado physicamente só pódé communicar ao bem que faz esse ar de facilidade amavel que é o supremo ornamento da virtude. Elle não chega á polidez e ás boas maneiras só pelo esporte, porque este por si só dá apenas attitudes francas e movimentos harmoniosos. Quer dizer que a saude seja toda a moral e o esporte o unico segredo da virtude? Isso seria muito facil e a cidade ideal não existe provavelmente n'este mundo. Quiz sómente indicar áquelles que ainda duvidavam ser a cultura physica a base mais segura que se pódé dar á cultura moral, ainda que ella seja, como se disse por longo tempo, uma escola de brutal egoismo.

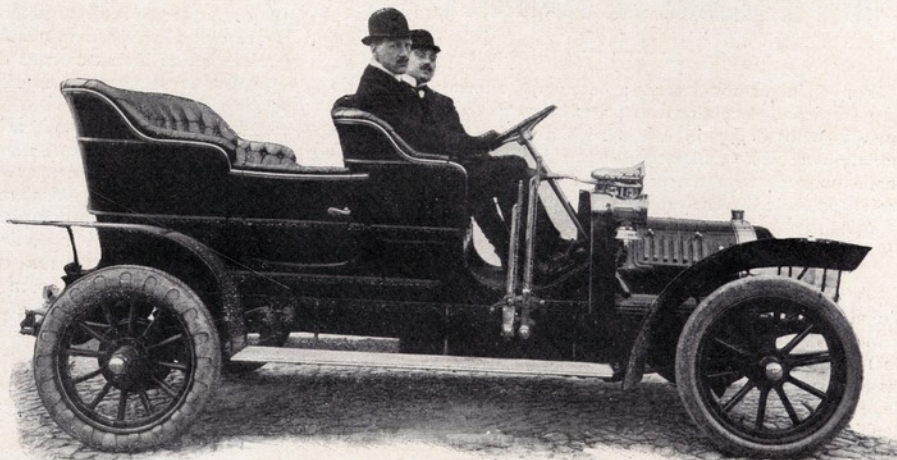
PEDRO NORMAL.

O X.º Salão do Automovel

A *Décennal*, como se diz em estylo de exposição, abriu, como é notorio em jornaes sportivos, as suas portas e o commissario geral, M. Rives, que nos tinha habituado a tantas maravilhas, que parecia não nos poder apresentar melhor do que o já feito, ultrapassou os limites da attracção no brilhante e illustre centro que é hoje o *Salão do Automovel*. Compõe-se este anno de duas partes, ambas interessantes, uma no Grande Palacio onde a multidão costuma affluir em enorme massa, a outra sobre a Esplanada dos Invalidos onde a multidão, certo, irá, porque aqui encontra, além do especial interesse d'um verdadeiro monumento edificado por quinze dias, a verdadeira attracção, a sufficiente da exposição retrospectiva da carruagem automovel e a situação, de cada vez maior, que vae tendo o *peso* forte n'uma industria maravilhosa.

No Grande Palacio, o aspecto é inacreditavelmente feérico: uma gamma de luzes, traduzindo-se por cambiantes polychomaticas que dos gazes veem, desce da nave grande e

irradia em camadas multicolores sobre o brilhantismo uniforme das exposições particulares em cada *garage*. Por uma parte e outra, a vista é impressionada pelos polido do aço que brilha, ou pelo mate-reflexo d'uma *carrosserie* excellentemente envernizada. E a vista perturba-se ao contemplar este mar de forças imponentes no seu repouso provisorio, n'uma necessidade de tudo querer abranger n'um relancear de olhos. No dia da abertura, em que a affluencia é enorme, em que uma verdadeira onda humana se move lentamente nas passadeiras das *garages*, n'esse dia em que nada se vê, em que se não pódem ver os detalhes de tal manifestação, só subsistem as impressões brutaes. Ondas de luz, polychromaticas, a diversidade nas decorações de cada *garage*, scintillações bruscas que logo desaparecem da retina, o instrumental de mu-



O SR. CAPITÃO MAC DONALL

Director da casa Street & C.ª, n.ºm Double Phaeton Sphinker 10/15 cavallos 4 cylindros

sicos echoando ao fundo, o rumôr da multidão, perfumes odiosamente misturados, tudo isto contribue para impressionar os sentidos e embriagal-os, como o fazem as machinas potentes, que repousam robustas e calmas, parecendo na sua profunda calma exhalar no espaço toda a enebriação que teem na sua latente potencia.

De futuro, contribuindo d'algum modo para um fim educativo, assignalaremos o que houver de mais interessante, pratico e utilitario n'este Grande Palacio e nos Invalidos, passando uma minuciosa visita á enorme agglomeração de carros aqui installados.

Paris, 15 de novembro de 1907.

G. FONTENAY.



PARSONS SPARKLET INFLATORS

(Bomba para enchimento de pneumáticos)

Poupa tempo

Poupa embaraços

Poupa fadiga

E' O IDEAL DOS AUTOMOBILISTAS

(Vêr o n.º 363 d'esta revista)

A' venda nas principaes garages do paiz

Representante em Portugal: **C. E. Moitinho d'Almeida**

LISBOA



TIRO NACIONAL

União Internacional das Federações de Tiro

Por o julgarmos interessante e proveitoso á causa do *Tiro Nacional*, encetamos hoje a publicação das deliberações tomadas pelos delegados das nações, reunidos em Zurich para fundarem a *União Internacional das Federações de Tiro*, destinada certamente a manter uma consideravel influencia sobre os destinos do tiro em todos os paizes do mundo.

Processo verbal

A reunião dos delegados das nações para a formação d'uma *União Internacional* realizou-se em Zurich na quarta-

feira 17 de julho de 1907, ás 6 horas e meia da tarde, sob a presidencia de Mr. Mérillon, presidente da *Commissão permanente dos matches*, estando presentes:

Pela Republica Argentina: os Ex.^{mos} Srs. coronel Rodrigues, adido militar em França, e Fernandes, delegados dos atiradores argentinos;

Pela Austria: o conselheiro Gerstle e Weil, delegados da *Federação de tiro austriaco*;

Pela Belgica: MM. Verluysen e Kerfysen, delegados da *União das Sociedades de Tiro da Belgica*;

Pela França: MM. Mérillon, Lermusiaux e Bonnefoy, delegados da *União das Sociedades de Tiro de França*;

Pela Grecia: M. Zographaki, delegado da *Sociedade Pan-Hellenica de Tiro*;

Pela Hollanda: MM. Van den Bergh, pae e filho, e Brosch, delegados da *Linha de tiro hollandeza*;

Pela Italia: M. M. Magnanini e Dalai, delegados da *União dos atiradores italianos*;

Pela Suissa: M. Probst, de Berne, representando o grupo dos atiradores de *match*.

Abrindo a sessão, o presidente expoz o estado das cousas

e recorda em que condições se faz a reunião. Os delegados das nações reunidos em Milão declararam que podiam assegurar, creando uma *commissão definitiva*, a permanencia das grandes festas internacionaes dos *matches*, e para esse effeito dignaram-se nomear M. Mérillon, presidente da *Commissão permanente*.

Acceptando esta lisonjeira designação, M. Mérillon observou em todo o caso que isso não poderia considerar-se senão como uma situação provisoria, visto que uma permanencia não pode subsistir isoladamente; que seria pois necessario crear uma organização completa.

Que havia mesmo lugar de examinar se a questão de saber se esta organização não devia ser creada com o fim de assegurar, não sómente para os *matches*, mas d'uma feição geral, as cordias relações entre os atiradores do mundo inteiro.

Posta a questão n'este sentido, M. Mérillon continuou o seu estudo desde a reunião de Milão; submetteu ao exame de todas as grandes federações mais ou menos envolvidas, até esse dia, no movimento internacional de tiro.

De toda a parte as respostas foram extremamente favoraveis.

O presidente dá conhecimento d'ellas á reunião: A Republica Argentina, a Austria, a Belgica, a França, a Grecia e a Italia, adheriram á proposição d'uma *União Internacional completa* e designa-

ram os delegados que, em Zurich, deviam discutir a sua organização.

A Hollanda adheriu tambem plenamente e designou os seus delegados, não deixando comtudo de fazer as suas reservas sobre as modificações que, dentro em breve, trariam ao regimen dos atiradores hollandezes, os projectos do seu governo.

A Sociedade Suissa dos Carabineiros não julgou poder adherir oficialmente, mas deixou toda a liberdade de adhesão ao grupo dos *matcheurs* suissos.

A Hespanha respondeu tambem muito favoravelmente:



NOVO REDONDO — Promptos para a caça
A. Martins — Eugenio Torres — F. Violas — J. Fonseca



mas declarou a impossibilidade momentanea de enviar delegados seus.

A *Nacional Raffle Associação* de Inglaterra, desejou estudar primeiro a questão, retardando a sua resposta definitiva.

A *União Federal dos Atiradores d'Allemanha*, tambem ainda não fez conhecer a sua decisão; mas o governo allemão já testemunhou a sua sympathia pela obra emprehendida.

Em seguida, a esta correspondencia tão favoravel, o presidente da *Commissão dos matchs* é de parecer que se deve dar uma solução immediata e pratica ao projecto e, preparou para submitter á reunião, um systema completo de organização com um projecto de estatutos de que os delegados tiveram já occasião de apreciar.

Por consequencia entende que se deve passar immediatamente á discussão das proposições.

A primeira questão a resolver é esta:

Ha motivo para formar-se um agrupamento internacional de tiro? Está aberta a discussão sobre o proprio principio da creação.

MM. Weil e Van den Bergh observam que talvez fosse preferivel, antes de adoptarem uma solução definitiva, consultar as proprias federações.

MM. Verluysen, Magnanini e Rodrigues parece lhes pelo contrario que, tendo sido posta a questão e tendo sem duvida os diferentes delegados das nações recebido poderes necessarios para deliberarem, não se poderia ainda adiar a questão, pois que é necessario chegar-se a um resultado positivo.

O presidente indica que é, effectivamente, indispensavel chegar a uma constituição pratica, mas que fica bem estabelecido que as decisões tomadas serão previamente submettidas ao exame e á approvação das federações nacionaes, que poderão, ou retirar a sua adhesão, não lhe convido a constituição, ou, se ellas o preferirem, dar mandato aos seus representantes na União, e pedir á proxima assembléa geral, que deve realizar-se pela occasião dos *matches* do anno de 1908, as modificações que lhe parecerem mais convenientes.

O conselheiro Gerstle declara que, n'essas condições, já não ha objecção possivel, pois que todos estão d'accordo sobre o grande interesse d'um agrupamento das nações e que o principio da constituição do agrupamento é a unanimidade dos votos.

Os estatutos são discutidos e em seguida votados.

O titulo adoptado é:

União Internacional das Federações e Associações nacionaes de Tiro.

O presidente lê, para a discussão, o projecto dos estatutos assim concebido:

Fins e composição da «União»

Art. 1.º — A *União Internacional das Federações e Associações nacionaes de tiro* fundada em 1907, tem por fim estreitar os laços de confraternidade entre as grandes federações de tiro de todas as nações do Universo:

1.º Estabelecendo entre ellas relações permanentes na troca de suas idéas e impressões em relação com o desenvolvimento de suas obras; 2.º Assegurando o convite regular e a participação de todas as nações adherentes ás grandes festas e manifestações internacionaes de tiro; 3.º Dirigindo e sustentando os *matches* internacionaes existentes desde 1897; 4.º E, d'uma feição geral, tomando, animando e apoiando todas as medidas de natureza a estabelecerem e a estreitarem entre os atiradores de todo o mundo as relações de boa camaradagem, fundadas por cada um sobre o amor da sua patria e o respeito pela dos outros.

(Adoptado.)

Art. 2.º — A *União Internacional* tem a sua séde na séde da Federação a que pertence o seu presidente em exercicio. Actualmente é fixado em Paris, 27, *Faubourg Poissoniere*, na séde da U. S. F. F.

O artigo 2.º é adoptado, sob a reserva d'uma modificação do paragrapho 2.º, seguindo a eleição do presidente que se realizará ulteriormente.

Art. 3.º — A *União Internacional* é constituida pela adhesão das federações ou associações de tiro, officiaes ou reconhecidas officialmente, de cada paiz. Cada federação adherente designa tres membros que a representem na *União*.

(Adoptado.)

Administração e funcionamento

Art. 4.º — Projecto: A *União* é administrada por um *Directorio* composto d'um presidente e d'um secretario, eleitos em cada anno por uma Assembleia geral ordinaria, e d'um vice-presidente que é de direito o primeiro delegado da nação designada para o *match* proximo.

Sobre o artigo 4.º, muitos delegados observam que nem sempre ha possibilidade de se nomear um presidente em cada anno e quanto ao secretario, que deve ser collocado ao lado do presidente para o funcionamento da *União* e, por consequinte, designado por elle. Depois d'estas observações, o artigo 4.º é modificado e votado como segue:

A *União* é administrada por um *Directorio* composto d'um presidente eleito por trez annos pela Assembleia geral ordinaria, d'um secretario designado pelo presidente e d'um vice-presidente que é, de direito, o primeiro delegado da nação designada para o *match* seguinte.

Art. 5.º — A Assembleia geral das federações adherentes reúne-se na cidade onde os *matches* internacionaes se realisam. Além d'isso, tambem pôde ser convocada excepcionalmente pelo *Directorio* ou a pedido de trez federações adherentes. A votação será por cada paiz, com a facultade de darem procuração á delegação de um outro paiz. Estatue sobre todas as questões de interesse internacional de tiro que lhe forem submettidas, sem comtudo se iniciar em coisa alguma que diga respeito ao funcionamento interior de cada federação.

(Adoptado.)

Art. 6.º — Na sua sessão ordinaria, a *União* escolhe o paiz onde o proximo *match* deve realizar-se. Fixa e modifica, se o julgar conveniente, o regulamento dos *matches*.

(Adoptado.)

Art. 7.º — O *Directorio* da *União* recebe as reclamações das nações participantes dos *matches* contra as decisões da comissão dos *matches*; se as reclamações lhe parecem deverem ser reguladas immediatamente, julga-as; e no caso contrario, submete-as á proxima Assembleia geral.

Recursos

Art. 8.º — A Federação a que pertence o presidente tem a seu cargo as despesas de administração; fornece ou solicita para este effeito, como lhe convem, os recursos necessarios.

Boletim official

Art. 9.º — Para as relações e communicações internacionaes a estabelecer, será creado, e ficará aos cuidados do *Directorio*, um *Boletim official da União*, que será enviado a todas as federações adherentes.

O conjunto dos estatutos posto á votação é approved por unanimidade.

(Continúa.)

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104



Sports athleticos

Carcavellos-Club

Com um verdadeiro dia d'outomno, realisou, no dia 24 do corrente, este club, que é composto de empregados do cabo submarino, no seu campo de Carcavellos, uma magnifica festa de *sport* athletico, com a assistencia do que ha de mais distincto na colonia ingleza.

Chegámos ao campo, onde fomos recebidos pelo director do cabo submarino, o sr. E. V. Wyse, que nos proporcionou todas as facilidades para podermos fazer a nossa reportagem artistica. Este cavalheiro foi d'uma gentileza e amabilidade para com o nosso director, que não podemos deixar de renovar aqui os nossos maiores agradecimentos.

Começou esta bella festa de *sport* ás dez e meia horas da manhã pela ordem seguinte:

Corrida das 100 jardas

Em que tomaram parte 19 concorrentes, sahindo vencedor o sr. A. R. Godrich, que fez o percurso em 12¹¹/₅; em segundo lugar o sr. R. Mitchell.

Corrida de trez pernas (100 jãrdas)

Partiram 18, chegando em primeiro lugar os srs. W. G. Wheelry e K. S. Saunders, e em segundo os srs. R. L. Perkins e L. F. Strange.

Salto das barreiras (120 jardas)

Eram 17 inscriptos, chegando em primeiro lugar o sr. Strange, que gastou no percurso 20³/₅, em segundo o sr. R. T. Graham.

Quarto de milha (handicap)

26 corredores tomaram parte n'esta prova, de que sahiu vencedor em primeiro lugar o sr. A. D. Roberts, que levava 120 jardas de partido, fazendo o percurso em 48¹¹/₅; em segundo lugar o sr. L. F. Strange, que levava de partido 30 jãrdas.

Salto em altura

Tomaram parte 17, ficando apurado em primeiro lugar o sr. A. S. Cooper, que saltou a 1^m,54, e em segundo lugar o sr. W. Wheller, 1^m,51.

Quarto da milha

Partiram 19, chegando em primeiro lugar o sr. K. R. Thompson, em 56¹¹/₅, em segundo o sr. R. Mitchell.

Salto em comprimento

Inscreveram-se 16, sendo apurado em primeiro lugar o sr. C. J. Billings, que saltou 5^m,74, em segundo o sr. C. V. Sparks.

Corrida de 220 jardas

Sahiram 16, chegando em primeiro lugar o sr. Strange, em 24¹¹/₅, em segundo o sr. H. A. Lowe.

Depois d'este numero do programma, seguiu-se o intervalo para o almoço, o qual decorreu cheio de animação e entusiasmo, findo o qual, se deu seguimento ao IX numero do programma que era interessantissimo, pois consistia n'uma especie de corrida de perseguição e á qual os inglezes dão o nome de *Team Race*; o percurso era de 500 jardas e foi ganho pelo sr. Godrich, em 47¹¹/₅.

Corrida da meia milha

Apresentaram-se á partida 18, chegando em primeiro lugar o sr. A. S. Cooper, em 2¹⁰/₅, em segundo o sr. F. Forbes Leith.

Corrida das 100 jardas (para meninas)

Ficou vencedora d'esta interessante prova a menina Katie Wyse, gentilissima filha do sr. Wyse, chegando em segundo lugar a menina Hilda Murphy.

Corrida da meia milha (handicap)

Partiram 23 concorrentes, chegando á méta em primeiro lugar o sr. A. D. Roberts, que tinha de partido 300 jardas, e em segundo o sr. M. H. Peile, que tinha 80 jardas.

N'esta altura, foi feito um pequeno intervalo para ser servido chá e bolos a todos os assistentes.

O effeito produzido pela enorme meza, rodeada por gentis *ladies* com as suas *toilettes* d'uma simplicidade extrema mas d'uma elegancia encantadora, era um verdadeiro quadro que nos fazia crêr que tinhamos sido transportados a qualquer arrabalde de Londres. Estavamos pois admirando este bello quadro, quando soou a sineta para chamar os 19 concorrentes que tomavam parte na

Corrida da milha

Esta prova foi disputadissima, não só por ser das mais importantes, como se notou verdadeiro capricho nos corredores; depois de varias phases que creamos verdadeiro entusiasmo nos espectadores, sahiu vencedor o sr. A. S. Cooper e em segundo lugar o sr. Saunders.

Corrida de obstaculos

Eram cinco os obstaculos, qual d'elles o mais engraçado, produzindo, principalmente o ultimo, grande hilaridade na assistencia, pois consistia no salto da sebe com uma vala cheia d'agua, onde quasi todos tomaram um inesperado banho d'agua barrenta, ficando em lastimoso estado.

Chegou em primeiro lugar, depois de passar por todos os obstaculos, o sr. Strange, e em segundo o sr. Graham.

Corrida de 220 jardas (consolação)

Em primeiro lugar o sr. Mellis e em segundo o sr. Jenkins.

Lucta de tracção

Esta prova era disputada entre os empregados antigos contra os mais modernos, sendo vencedores os primeiros que eram os srs. Graham, Mitchel, Perkins, Langdon, Bolton, Lun, Roberts e Bryant; estes senhores foram desafiados para luctarem, no mesmo instante, com uma equipe formada pelos seguintes assistentes: srs. Guilherme Pinto Basto, José Romero, Watson, Callis, Reynolds, John Scarlett e Stilwex, ficando estes senhores vencidos no fim d'enorme resistencia.

Os premios, uns verdadeiros *bijoux*, eram quasi todos de fabricação ingleza e foram offerecidos por diferentes damas e cavalheiros da colonia.

O jury era composto pelos srs. E. V. Wyse, E. S. Langdon, H. C. Wallich (juizes), H. A. Lowe, Forbes-Leith, A. S. Cooper (comité), A. D. Roberts (starter) e H. G. Frood (timekeeper).

Eram 5 horas quando acabou esta magañica festa, onde imperou sempre, alegria, ordem, harmonia e entusiasmo, retirando se os assistentes com saudades d'um dia tão bem passado.

O sr. A. S. Cooper, vencedor nos saltos em altura e da corrida da meia milha, é já conhecido dos nossos leitores, pois foi o primeiro da equipe do Carcavellos-Club que chegou a Cascaes na corrida da Marathona portugueza da Cruz Quebrada a Cascaes, realisada no passado mez d'outubro e organisaada por esta Revista.

O sr. K. R. Thompson, vencedor da corrida do quarto de milha, tambem fazia parte da mesma equipe, sendo o quinto a chegar a Cascaes.

No recinto havia uma interessante e original barraca destinada ás



ARMANDO CRESPO
Presidente do Victoria Club

apostas, que nos mereceu verdadeira curiosidade, motivada pela sua confeção que era tudo quanto ha de mais genuino portuguez e que não pudemos resistir a photographar no momento em que as apostas eram renhidas.

A original barraca era composta d'uma pequena meza com o competente tinteiro e mais accessorios precisos para a inscripção dos nomes dos jogadores e coberta com um verdadeiro e authentic guard chuva de camponio.



Realisaram-se no dia 17 do corrente dois desafios da Liga do Foot-Ball; o primeiro, que começou ás dez e meia da manhã, foi entre, Carcavellos Club e o Sport de Lisboa, sahindo vencedor aquelle por 4 goals contra 1.

A's duas horas em ponto entraram no mesmo campo o Club Internacional de Foot-Ball e o Foot-Ball Cruz Negra, ganhando aquelle por 3 goals contra 0.

Qualquer dos desafios estiveram animados e interessantes, jogando-se bem de qualquer dos lados.

No dia 24 realisou-se no campo do Grupo Sport de Bemfica, outro desafio da Liga, entre os primeiros teams do Club Internacional de Foot Ball e o do Sport de Lisboa, ficando este vencedor por 1 goal contra 0.

E' do theor seguinte o regulamento da Liga do Foot-Ball que hoje publicamos e que decerto interessará bastante os nossos leitores:

1.º — Tomam parte n'esta Liga, os seguintes clubs: Carcavellos Club, C. C.; Lisbon Cricket Club, L. C. C.; Foot-Ball Cruz Negra, F. C. N.; Sport Lisboa, S. L.; Club Internacional de Foot-Ball, C. I. F.; Sporting Club de Portugal, S. C. P.

2.º — Os jogadores de cada club não podem jogar nos desafios da Liga a favor de outro club.

3.º — E' obrigatorio o uso do uniforme do club para os jogadores dos grupos concorrentes.

4.º — Cada desafio ganho vale dois pontos; cada desafio empatado vale um ponto.

5.º — O jogo terá a duração regulamentar, isto é, 80 minutos com um intervallo de 5 minutos.

6.º — O club a quem pertencer o campo de jogo, dá a bola quando tome parte no desafio. Quando assim não seja, serão os dois grupos obrigados a levar uma bola em bom uso, tirando-se á sorte aquella que se deve usar.

7.º — Os desafios começam á hora marcada com o numero de jogadores presentes e com qualquer tempo; faltando um dos grupos, será marcada uma victoria ao que se tiver apresentado no campo, a não ser que os capitães respectivos accordem em transferir o desafio.

8.º — Organisar-se-ha uma commissão de vigilancia da Liga, a qual será composta por um representante (maior de 18 annos) de cada um dos clubs que tomam parte na Liga. Esta commissão deverá reunir-se na primeira segunda feira de cada mez, enquanto durar a Liga, e extraordinariamente, sempre que seja preciso.

A commissão tem por fim: (a) Registrar e confirmar os resultados dos diferentes desafios da Liga; (b) Resolver quaesquer incidentes sobre assumptos relativos á Liga. De entre os membros da commissão será eleito um presidente e um secretario, devendo todas as reclamações, resultados dos desafios e correspondencia ser dirigida a este ultimo, o qual consultará o presidente sempre que lhe pareça necessario reunir extraordinariamente a commissão, a fim de ser indicado aos interessados o local, dia e hora de reunião.

9.º — O juiz do campo (referee) deve pertencer a um club diferente dos dois clubs em campo, e escolhido de commum accordo pelos capitães dos respectivos grupos. Não chegando a accordo participam-n'o á commissão, a qual nomeará o juiz.

10.º — Os juizes registam n'um papel o resultado do desafio com a data e campo onde foi jogado, o qual será assignado pelo proprio e pelos capitães, e depois enviado ao secretario da commissão.

11.º — O addiamento d'um desafio não altera a ordem dos já estabelecidos.



Victoria Club

Realisou-se no dia 24 do corrente, no Velodromo de Lisboa, a primeira festa de sport promovida por este novo Grupo.

A's 2 horas da tarde estavam na pista 19 cyclistas para tomarem parte na corrida dos 54 kilometros em pista, chegando ao fim somente cinco e pela seguinte ordem; Carlos Thomaz Lopes, Armando Martins, Pedro José de Moura e Joaquim Silvestre; o primeiro premio era uma magnifica bicycleta de estrada, o segundo, um par de rodas de pista, o terceiro, um par de tubos de pista, o quarto, uma medalha. O percurso foi feito pelo sr. Thomaz Lopes em 1 hora, 43' e 21".



VICTORIA CLUB — A corrida dos 54 kilometros



A festa de Sports Athletics do Carcavellos Club — 1. O sr. E. Wyse, presidente do jury — 2. O sr. Cooper, saltando a 1^m,54 — 3. Passando debaixo da barra, na corrida de obstaculos — 4. Um aspecto — 5. Esperando o signal de partida na corrida das 100 jardas — 6. O sr. Billings, saltando 5^m,74 — 7. Corrida da meia milha — 8. Corrida d'obstaculos — 9. Um aspecto — 10. Corrida de meninas — 11. Ultima volta na corrida da milha — 12. O sr. Strange no salto das barreiras — 13. Corrida das trez pernas — 14. As apostas

Clichés Tiro e Sport

Na corrida pedestre de 100 jardas chegou em primeiro lugar o sr. Alberto Bravo.

Na corrida de bicycles entravam trez corredores da velha guarda, os srs Ernesto Zenoglio, Carlos Ferreira e Augusto Freitas, conseguindo chegar em primeiro lugar o sr. Zenoglio, que ganhou um bonito objecto d'arte, e em segundo o sr. Carlos Ferreira, que teve uma medalha.

Seguiu-se o *Grand Prix Victoria* que foi cortado por um incidente desagradavel entre o jury e os organizadores da corrida, razão porque se não concluiu.

A corrida de patinagem teve algum interesse, salientando-se o sr. C. Oliveira que ganhou o primeiro premio, um objecto d'arte, o segundo uma medalha ganha pelo sr. Geada Junior.

O *match* entre os srs. Diogo Conelli e Soares Junior deu em resultado ficar vencedor este ultimo, notando-se a falta de treino de Conelli.

O ultimo numero do programma foi a corrida de *tandens*, que foi ganha pela *equipe* José Augusto de Brito e J. Rodrigues.

Sport Grupo Imperio

Realisou no domingo, 17, o Sport Grupo Imperio, as annunciadas corridas velocipedicas e pedestres.

O percurso da corrida de bicycles era da Povoia ao Campo Grande, sendo o jury constituído pelos srs.: José Paulo do Sacramento, juiz de chegada; Filippe da Silva Mendes, Luiz Nunes e Virgilio Costa, juizes de partida; Manuel Luiz Fernandes, delegado dos corredores, e Antonio Diniz, chronometrista.

Em 1.º lugar chegou o sr. Albino Paes Abranches, que fez o percurso em 38' e 30"; 2.º João Pereira Amado em 41' e 30"; 3.º Josué Carlos de Sousa em 42'; e na de Villa Franca ao Campo Grande chegaram respectivamente, em primeiro, segundo e terceiro lugares, os srs. Manuel Leitão que gastou 1 h. e 2 m., Evangelista Lopes, 1 h. e 4 m., e Augusto Rodrigues Pinto, 1 h. e 5 m.

A corrida pedestre foi disputadissima entre os concorrentes dando o resultado seguinte: Antonio Fernandes, Augusto Jorge e Adolpho Pehre.

Corrida de motocicletes

No domingo, 21, realisaram-se as corridas de motocicletes ligeiras, organisadas pelo Sport Avenida, sendo o percurso do Campo Grande á Azambuja.

Os concorrentes eram os srs. Manuel Ferreira, Futscher, Manuel dos Santos Neves, Antonio Lopes Castello Branco, Vasques Mendes, João Dias Barbosa, Raul Gardy, J. Nunes, Alfredo de Carvalho, Joaquim Lourenço, e a Ex.^{ma} Sr.^a D. Albina Castello Branco. O jury era composto dos srs. Dyonisio Martins e Gomes Leite, á partida; e á chegada, pelos srs. Alfredo Pedroso Xavier e J. M. de Carvalho. Os corredores sahiram do ponto de partida com dois minutos de differença d'uns para os outros, sahindo o primeiro ás 8 h. e 10 m. da manhã.

Para o que fizesse o trajecto em menor tempo offereceu o sr. Vasco Mendes uma bonita taça de prata, que foi ganha pelo sr. Futscher, que fez o percurso em 1 h. e 6"; o segundo premio, um bello relógio de prata, foi ganho pelo antigo corredor sr. Manuel Ferreira; o terceiro, um alfinete de ouro, pelo sr. Barbosa; quarto, um par de camaras d'ar, pelo sr. Gardy; quinto, uma buzina, pelo sr. Mendes; sexto, um woltometre pelo sr. Falcão.

Em Alhandra e Villa Franca eram os corredores esperados por muito povo.



VICTORIA CLUB — Os concorrentes da corrida pedestre

PEDESTRIANISMO

No domingo, 17, effectuou-se a marcha de resistencia de Lisboa-Cascaes-Cintra-Lisboa (72 kilometros), sendo a partida dada ás 6 h. e 20 m. da manhã na Avenida da Liberdade.

Estavam inscriptos 35 concorrentes e apenas partiram 10, chegando 8 á méta (Praça dos Restauradores), e pela ordem seguinte: 1.º José da Costa Nascimento (n.º 13), ganhando todas as *etapes*, 5 h. e 25 da tarde; 2.º Francisco Mathias de Carvalho (n.º 25); 3.º Alfredo Vieira (n.º 6); 4.º David da Costa (n.º 28); 5.º Abilio da Silva (n.º 24); 6.º Faustino dos Santos e Luiz Nogueira, que chegaram juntos; e 7.º Albano Marques. Ganhou o premio de consolação o sr. Epiphanio Ferreira Lobo, de 74 annos, que chegou depois da meia noite.

Fabrica de Ceramica

GARCIA & LEITE

MOVIDA A ELECTRICIDADE

Malpique (Campo Grande)

LISBOA

Encarrega-se de projectos e construcções



Centro Nacional de Esgrima

Novos melhoramentos. — Attendendo á grande concorrência das classes de esgrima, este centro resolveu crear uma nova classe ás segundas, quartas e sextas feiras, das 4 ás 6 da tarde.

As classes de gymnastica sueca continuam funcionando sob a direcção do inspector da gymnastica nos lyceus, sr. Antonio Pinto Martins.

A direcção resolveu abrir uma inscripção especial para creanças e adultos, cujas condições se acham patentes na secretaria do Centro todos os dias uteis, das 4 ás 7 da tarde, onde um director attenderá quem desejar tomar parte nas referidas classes, que tem lugar ás segundas, quartas e sextas feiras, das 4 ás 6 da tarde.

Este Centro possui todos os appparelhos necessarios para a ministração da gymnastica sueca, e um esplendido vestiario e casa de banhos, com duches, collier, chuva, etc., sempre gratuitos para todos os socios.

Brevemente estará feita a nova installação de duches escoccezes, que permite o serem tomados a qualquer temperatura.

Faz parte do pessoal do Centro o sr. Alexandre de Oliveira, massagista dos hospitaes, que depois das classes de gymnastica e esgrima applica massagens a qualquer socio, sem remuneração especial.

Carlos Gonçalves

Este distincto professor de esgrima acaba de ser agraciado com o habito de Christo pelos relevantes serviços que tem prestado, não só dentro da sua especialidade, como no lugar de sub-inspector de gymnastica dos lyceus.

«Telas da Vida»

E' este o titulo d'um novo livro do nosso presado amigo e illustrado collaborador, sr. Alfredo Pinto (Sacavem), que deverá sahir por todo o mez de janeiro. A capa é illustrada pelo distincto artista Candido Silva e a obra editada pela livraria Ferin. Temos as melhores informações do trabalho, e estamos certos que hade alcançar um grande exito litterario.

Theatros, Circos, Arenas e Velódromos.

Das obras estreadas durante a quinzena, nem uma foi de fácil perduração no cartaz.

Depois das *Fraquezas Humanas*, em **D. Maria**, apparece-nos o *Judas*. A primeira, traduzida pelo sr. Carlos Trilho, é uma comedia linda e futil do primoroso escriptor que é Brieux. Elle mesmo nos esclarece a razão dos seus intuitos ao escrever as *Fraquezas* do sr. Trilho. Diz Brieux:

«Ha em Paris o mau habito de catalogar as pessoas, encerrar os escriptores, artistas, etc., no genero que já lhes trouxe successo, prohibindo-os, por assim dizer, de sahir d'elle... E' commodo, simplifica... Quanto a mim, dirão que o meu nome evoca peças severas, com muitos medicos... Todavia, eu não me julgo eternamente obrigado a pôr em scena as taras sociaes e as miserias physiologicas. De resto, na minha bagagem litteraria tenho peças de outra especie. Provisoriamente, fecho o cyclo das minhas peças medico-sociaes. Escrevi as *Fraquezas* — do sr. Trilho — comedia simples, alegre mesmo ao que supponho e que em nada se parece com as minhas obras anteriores. Não digo que não haja n'esta peça uma «idea», mas empreguei todo o esforço em tratá-la ao de leve e com certa vivacidade. Foi escripto sem saber o que fazia d'ella. Nunca me preocupo como seu destino, nem escrevo nunca tendo em mira o theatro em que se representará ou os artistas que hão-de desempenhar os papeis.»

Todos os jornaes prestaram á peça de Brieux o seu elogio e ao desempenho dos dois principaes personagens interpretados pelos dois notaveis artistas que são Adalina Abranches e Ignacio Peixoto. Figuraram no desempenho mais os seguintes artistas do Normal, em papeis secundarios: Jesuina Motili, Joaquim Costa, Pinto Costa e Araujo Pereira.

Cahidas as *Fraquezas*, o cartaz annunciou-nos o *Judas*, poema dramatico em quatro jornadas, do sr. Augusto de Lacerda. E' ainda o auctor que nos esclarece dos seus intuitos e da honestidade da sua obra dramatica, e diz-nos:

«Entendi que não devia alterar a plastica da obra. As jornadas, que eram vulgares nas velhas tragedias do theatro hespanhol, julgo darem a medida para a fórma como dispuz a acção no espaço. A absoluta unidade de tempo não existe no meu poema. A primeira jornada, passa-se a 8 de nisan (28 de março, segundo os melhores verificadores de datas); a segunda, a 9; a terceira, a 12; e a quarta, a 15. São factos por ordem chronologica e a dentro da verosimilhança historica, mas como independentes na sua apresentação. Para o publico, são quatro actos; mas para mim, conscienciosamente, achei preferivel chamar-lhe jornadas ás quaes dei titulos especiaes.

«O fundo romantico (do *Judas*) é quasi o mesmo do *Rabbi da Galliléa*, embora os pormenores sejam outros. Mas entre o poema e o romance, a distancia é realmente enorme. O *Rabbi* é uma volumosa obra naturalista de investigação e de critica historica, afinal, no meio do seu complicado entrecho, d'onde sobresaie a figura de Jesus; ao passo que o *Judas* foi escripto na intenção, apenas, de calar no animo de toda a gente que vae ao theatro. As crengas ficam incolumes. Sente-se Jesus em quasi todo o poema, nunca apparece. E' a interpretação racionalista d'um ponto controverso tendo ao seu serviço processos theatraes, mas sem pretender aluir a interpretação tradicional. Pelo menos, foi este o meu plano, estudado com o maior escrupulo.

«Conto principalmente com a commoção do publico feminino. Busquei alguma coisa de limpido e de meigo para a alma da mulher, sendo ao mesmo tempo consolador e forte para a alma do homem. E' tão bom escrevermos com a consciencia de que buscamos attingir um fim utilitario! De ha muitos annos — antes mesmo de tal idéa ter sido aventada pelos modernos altruistas — que eu me convenci de que a Arte não deve ser apenas um meio especulativo dos interesses materiaes dos auctores. Se o meu publico sentir commigo, será este o meu maior galardão.»

O *Judas* subiu á scena com o theatro replecto de espectadores, intellectuaes e outros, tendo-se aproveitado o scenario de Manini que existia no espolio do theatro e que o sr. Augusto Pina adaptou sem lhes tirar o cunho primitivo, e com trez trechos de musica que o sr. Augusto de Lacerda classificou: — «um hymno cheio de caracter, uma *berceuse* encantadora, e um psalmo que em côro foi cantado nos batictores, no fim do poema. A *berceuse* é na terceira jornada e dir-se-hia, em musica, a synthese da situação dramatica que elle acompanha.»

O episodio litterario, que commoveu e brilhou pela factura, teve a primorosa encenação do sr. Augusto de Mello e foi rigorosa e lufuosamente fornido de guarda-roupa pelo sr. Castello Branco.

No desempenho, além de outros artistas, tomaram parte as sr.^{as} D. Marias (Mattos, Pia e do Carmo) e Palmyra Torres e os srs. Luiz Pinto, Augusto de Mello, Ignacio, Maia, Araujo Pereira, Galvão, Pinto Costa, etc., havendo a destacar a figura genial do grande actor Brazão, que realisou uma nova creação artistica a juntar ao seu colossal e assombroso repertorio. O *Judas* retirou de scena por doenca do seu interprete e o theatro poz em scena peças do repertorio antigo, como já o fizera na primeira quinzena — a do *Mar de Lagrimas*.

Vem de seguida o theatro **D. Amelia**. Em primeiras representações apresentou-nos a *Mão esquerda*, comedia em trez actos, de Pierre Veber, traduzida pelo sr. Santos Tavares, e as *Rosas de todo o anno*, em um acto, do sr. Julio Dantas.

Quanto á *Mão Esquerda*, nem o auctor, nem o traductor nos communicam impressões, mas sim um intimo amigo do traductor que se lhe dirige em carta e nos seguintes termos:

«Meu caro amigo

Agradeço-lhe o amavel convite que V. me dirigiu para assistir á representação de hontem no *D. Amelia*. Preoccupações de outra ordem trazem-me tão afastado do theatro que me passam quasi despercebidas as noites de *primeiras*. Portanto, sou-lhe devedor, meu caro Santos Tavares, de algumas horas de agradável passatempo ouvindo a sua tradução da peça de Veber. *Mão esquerda* é, sem duvida, uma deliciosa comedia, d'essas que se constroem artificialmente com material vivido, plenos de observação miuda e de graça subtil a entretecer dialogos de leveza arrendados. Resulta, é claro, um conjuncto irreal, mas todo encadeado por fuzis de logica scenica, d'onde provém uma impressão agradável, alegre, vivaz, imprevistas situações, mescla de comico e de sentimento. Sem these fundamental, apenas desenvolvimento episodico, sem alcance moral mas onde a moralidade corrente é mantida dentro das convenções sociaes ou mundanas,

a peça que V. traduziu primorosamente, decorre graciosa e interessante durante os trez actos pequenos, movimentados, sympathicos, na excepção que se dá em theatro a esta attracção do espirito. Se não fossem os nomes francezes das passagens, diria ter ouvido e assistido a uma peça portugueza, tanto a facilidade de linguagem com que se estabelece o dialogo, tanto a notavel vivacidade que resultam os ditos, os commentarios facetos. Não se sente esforço na elaboração da phrase primitivamente escripta em lingua estranha; ha continuidade socegada no debito da dicção como se brotasse de fonte original. Notei escrupulo muito particular na translacção exacta do pensamento e da formula, o que demanda trabalho sincero e honesto, como V. realisa sempre, e ainda cuidado litterario, como a sua intelligencia culta realiza quando quer. Vi com prazer que o publico escolhido, frequentador do *D. Amelia*, theatro elegante, compartilhava da minha impressão, applaudindo-o como o fez com justiça. De resto, V. foi tambem muito feliz na interpretação da fina comedia; não poderia exigir mais a Augusto Rosa no seu papel de velho marido submisso, nem Maria Falcão deixou de accentuar devidamente as modelações do caracter de mulher sentimental e confiada, simples de coração e extremosa de affectos. Depois, Josepha de Oliveira, com uma clareza de dicção, habilmente modelada, soube traduzir uma personagem e vive-la com graça natural; como o Chaby, como o Alves, a Cecilia Neves e o Senna. Chaby tem para mim, na sua voz harmoniosa e bem timbrada, rudezas de falar, certos subitos e energicos, que me penalisa ouvir quando elle sabe dizer tão intelligentemente. Mas certo é que cada actor toma um *tic* individualizador, o qual por vezes lhe chega a ser relevo de qualidades excellentes como para exemplificar ainda um gesto de Alves, um certo meneio de cabeça. Emfim, V. deve felicitar os seus interpretes que, fazendo a peça em portuguez e no portuguez que V. lhes forneceu de bom quilate, deram á *Mão esquerda* um desempenho harmonioso, cabal, cheio de graça e de movimento.

Pela noite excellente, um abraço do seu muito affectuoso

SAMUEL.»

O publico não se cança de ir á **Trindade** ver a *Semana dos nove dias*, trez engraçadissimos actos dos nossos amigos Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes, que conseguem permanente hilaridade em todo o publico.

O **Gymnasio**, com o *Filho milagroso* e o *Pinto calçado*, arranjou duas fabricas de gargalhadas.

O Valle descobriu uma mina que tão cedo se não esgota.

O *Prá frente*, no **Avenida**, e *O da guarda*, no **Principe Real**, não sahem tão depressa do cartaz; são duas peças que cahiram no agrado do publico.

No theatro da **Rua dos Condes** ha todas as noites dois espectaculos com as revistas *No Centro* e *No Descanço*.

Do **Colyseu dos Recreios**, sómente diremos que n'esta casa de espectaculos está a melhor companhia de variedades do mundo inteiro.

♦ Dolores Rentini faz muito brevemente, no Avenida, a sua festa artistica com a opereta *Ninon*.



XXI

«L'artiste doit chercher la Beauté non pour lui-même, mais pour aimer, pour faire aimer en lui une expression du Divin.»

CLERJOT.

SUMARIO: — *Theatro D. Amelia*, grande concerto pela Orchestra Portugueza — Michel'angelo Lambertini é alvo das maiores ovações — O programma — O desempenho.

Não podia deixar de ser verdadeiramente imponente o concerto, no theatro D. Amelia, da Grande Orchestra Por-



MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

tugueza. E mister é pôr em primeiro logar o nome de Michel'angelo Lambertini, a grande alma d'estes concertos. Estamos sempre vivendo em um meio, e sobretudo o musical, onde a inveja impera constantemente. Ninguem pôde ter iniciativas grandes, sem ser logo visto com maus olhos, principalmente d'aquelles que nada fazem, e por isso mesmo quando o anno passado se falou que Lambertini iria organizar uma grande orchestra, appareceu nos rostos de quasi todos aquelles um riso branco que indicava claramente, preciso é dizel-o, que a ardua empreza não chegaria ao fim.

Mas Lambertini, comprehendendo e conhecendo optimamente o nosso meio artistico, redobrou de coragem e ven-

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.^a

Lisboa Rua Aurea, 125

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

cendo todos os contratempos deu o 1.º concerto no salão da Trindade a 2 de dezembro do anno findo.

O que este concerto foi, ainda está na memoria de todos: foi um passo brilhantissimo na carreira artistica de Lambertini.

Michel'angelo Lambertini, é um dos poucos da nossa terra que sabe sacrificar-se por uma idéa, por um fim que tenha em mente.

Possuindo uma cultura de artista, é devido á sua iniciativa a fundação da Sociedade de Musica de Camara, que todos os annos nos oferece optimos concertos.

Mas como não bastasse só isso, Lambertini pensou em uma orchestra portugueza, e logo esta idéa foi realisada!

Não será digno de elogios?

Lambertini é um verdadeiro benemerito, sem elle não teriamos agora uma orchestra tão bem organisaada, que não envergonha qualquer estrangeira, e maior valor tem porque a nossa orchestra é composta de elementos dispersos, nascendo d'aqui maiores difficuldades em uma completa unidade nas execuções.

Como regente d'orchestra, Lambertini tem grandes qualidades, é um estudioso, um fino espirito de observação e por isso mesmo apto para poder dirigir com criterio qualquer partitura. Se assim falamos, não é a amizade que lhe tributamos que nos obriga a escrever estas linhas; mais de uma vez aqui temos dito, a critica, sendo imparcial, põe de parte a amizade, e considera apenas o artista somente em si; é a norma que temos sempre seguido por a julgarmos a verdadeira no campo da pura arte.

No primeiro concerto foram executadas obras de Beethoven, Grieg, Bach, Wagner, Massenet, Lacomé e Augusto Machado.

Agora tivemos o seguinte programma:

I

<i>Chevalier Jean</i> (ouverture).....	JONCIERES
<i>Scenes Alsaciennes</i>	MASSENET
<i>Dimanche Matin</i>	»
<i>Au Cabaret</i>	»
<i>Sous les tilleuls</i>	«
<i>Dimanche soir</i>	«

II

2.ª <i>Symphonia</i>	BEETHOVEN
<i>Adagio molto. Allegro</i>	«
<i>Larghetto</i>	«
<i>Scherzo</i>	«
<i>Allegro molto</i>	«

III

<i>Amor de Perdição</i> (Preludio).....	J. ARROYO
<i>Redemption</i> (morreau symphonique).....	F. FRANCK
<i>Mestres Cantores</i>	WAGNER

A *ouverture*, de Joncières, possui uma orchestração de veras interessante, já na combinação dos timbres, já na fórma como a melodia está conduzida, musica pouco complicada, agradou-nos bastante.

As *Scenes Alsaciennes*, do grande musico francez Massenet, inspiradas em um conto de Alphonse Daudet, *Alsace, alsace!*, é uma serie de delicados trechos onde se nota constantemente a fina e delicada instrumentação do auctor de *Werther*. *Sous les tilleuls*, que já ouvimos no anno passado, continúa a ser o trecho que mais agrado desperta no nosso publico.

A orchestra, servindo de commentario aos dois cantos do clarinete e de violoncello, despertou em nós uma tranquillidade cheia de paz e de amor.

«Plus loin encore, c'était toujours le même village, mais avec le grand silence des après-midi d'été... et tout au bout

du pays, la longue avenue de TILLEULS, à l'ombre desquels, la main dans la main, marchait paisiblement un couple amoureux; elle, doucement penchée vers lui, et murmurant bien bas; m'aimeras tu toujours?»

Foi n'este periodo que Massenet se inspirou, e a musica fala-nos ao coração, como uma brisa dourada de pureza original. Depois d'este trecho, o que mais nos agradou foi o *Dimanche soir*, cheia de vida, ouvindo-se o rufar dos tambores e o toque de recolher.

Chegamos a Beethoven, como quem diz chegamos ao grande *Sol* da musica. A 2.ª symphonia de Beethoven revela-nos constantemente o genio do grande mestre, a sua orchestração fórma tal encanto, tal grandeza, que nos subjugá, dominando nos completamente.

Quando fór executada a *Heroica*, então o publico verá, como a nossa alma vibra áquella musica ardente e grandiosa.

A 3.ª parte do concerto, com o preludio da opera de João Arroyo, echoaram pela sala grandes ovações ao auctor, tendo sido chamado ao palco no meio de immensos applausos.

O trecho (fragmento) da grande obra de Franck, *Redemption*, pareceu-nos demasiado pesado e pouco interessante.

Os *Mestres Cantores* agradou-nos mais uma vez; musica san, faz-nos sempre bem ouvil-a.

A orchestra comportou-se magnificamente, e pensando que são artistas que se juntam de anno a anno, o que o nosso amigo Lambertini conseguiu foi deveras asombroso!

O illustre artista teve muitas chamadas, e foi apresentado pelos musicos da orchestra com uma corôa de louros, e por El-Rei com a commenda de S. Thiago.

O theatro tinha uma grande enchente, vendo-se nos camarotes, balcão e platêa familias da nossa primeira sociedade, grande numero de artistas, criticos musicaes e escriptores.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

PASTELLARIA MARQUES

Manuel Marques & C.ª

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos secos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, liciores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA



PASTA "COURAÇA",
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

JOÃO ANJOS

Fabricante de Medalhas estampadas

em qualquer metal para corridas, regalias, etc.

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero

Rua da Palma, 37

A. D'ABREU

JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.ºs 57, 59

LISBOA



TEUROMACHIA

GANADERIAS BRAVAS DE PORTUGAL

(APONTAMENTOS PARA A SUA HISTORIA)

Rafael da Cunha

(1837-1868)

Antes de tratarmos de Rafael José da Cunha como ganadero, sejam-nos permittidas algumas palavras sobre a mesma individualidade como lavrador, em que tanto se distinguiu tambem.

Foi por sua propria afeição que se dedicou aos trabalhos do campo.

Apenas iniciado nos seus segredos, mas ainda com pouca pratica, começou a transaccionar, associando-se a um dos principaes lavradores da cidade de Castello Branco, começando em 1817 a salientar-se entre os membros da sua classe, em vista da enorme fortuna de que era possuidor.

Dotado de um coração de oiro, como lhe chamavam os pobres, que n'elle encontraram sempre um desvelado protector, feliz nos negocios, foi progredindo continuamente, e em 1829 comprou ao conde da Ribeira a magnifica propriedade conhecida por Quinta da Brôa, possuindo pouco depois trez importantissimas lavouras, a de Valle de Figueira, a da Quinta dos Alamos, na Gollegã, que arrendára ao marquez de Minas, e a da Quinta da Brôa, onde empregava diariamente um sem numero de trabalhadores.

Esta ultima conseguiu aperfeçoal-a pelos melhoramentos que lhe introduziu na parte rustica e urbana, de modo a ser julgada como uma das melhores do paiz, constando de um bello palacio, para onde depois transferiu a sua residencia, com esplendidas salas bem decoradas, rodeado de bem cuidados jardins com terraços e pavilhões envidraçados, capella com boa obra de talha, etc., não falando no lagar, celleiros, adegas, quartos para criados, palheiros, cavallariças, e muitas outras dependencias necessarias á agricultura.

O movimento commercial e industrial de Rafael da Cunha adquiriu tal incremento, que o reputado lavrador deliberou admittir administradores para as diversas secções, escolhendo para fazer parte d'esse numero José da Motta Gaspar e Frederico Tavares Bonacho, que tambem depois conquistaram renome como lavradores e creadores de rézes bravas.

A lavoura, bem como a criação de gado cavallar (cuja coudelaria desenvolveu e em pouco tempo alcançou grande valor), uma e outra sob a sua direcção, progrediam sensivelmente, proporcionando ao seu proprietario os meios necessarios para gozar das melhores commodidades da vida, das quaes folgava em compartilhar com os pobres, com os seus amigos e com os visitantes da quinta, de tal modo, que se tornou notorio o espirito obsequiador de Rafael da Cunha, que igualmente muitas vezes promovia festejos na sua propriedade para assim fraternisar com os empregados superiores, com os seus criados e visinhos.

Na Quinta da Brôa nunca se disse aos trabalhadores do campo que não havia trabalho, embora, em occasiões

de crise, o numero calculado para as varias lides agricolas subisse extraordinariamente.

Além d'isso dispndia avultadas quantias em subsidios a viúvas e orphãos, auxiliava estudantes pobres para conseguirem a carreira a que se dedicavam, cedia a cada momento gratuitamente alguns dos seus touros e muitas vezes mesmo corridas completas para festas de beneficencia, tanto para auxilio de hospitaes como de particulares.

Rafael da Cunha viajou muito, percorrendo, entre outros paizes, a Hespanha, a França, a Italia, a Inglaterra e a Suissa.

*
*

Agora o creador de rézes bravas.

Foi o ganadero de mais fama no seu tempo, e não existe em Portugal nenhum aficionado de corridas de touros, apesar de decorridos tantos annos depois do seu fallecimento, que não conheça o seu nome laureado. Este facto incontestavel é, só de per si, bastante para elevar a individualidade a que nos referimos, que com a sua intelligencia, vontade, arrojio e brio, alcançou com tanto trabalho um logar proeminente entre os creadores seus contemporaneos, n'uma época em que não estavam tão divulgados e não tinham surgido ainda os innumeros aperfeçoamentos agora conhecidos e que posteriormente foram applicados á criação de gado bravo.



RAFAEL JOSÉ DA CUNHA

Rafael da Cunha viu coroados de bom exito os seus esforços, pois como consequencia d'esse labor apresentava corridas verdadeiramente extraordinarias, como até então se não tinha oferecido ensejo de apreciar, tanto pelo que respeita a tratamento como a bravura. Foi entretanto largamente compensado do seu dispendio e da sua diligencia, recebendo as aclamações que lhe eram dirigidas em todas as tardes que se corriam rézes das suas manadas, e o seu orgulho de aficionado teve valioso premio tambem, porque se lhe attribuiu, e com justo fundamento, o grande e maximo esplendor que attingiram as corridas com o concurso da sua notavel ganaderia.

(Continúa.)

CARLOS ABREU.

SECCÃO LITTERARIA

ETERNA NOITE

Romance historico, escripto expressamente para esta revista por J. Bivar de Sousa

(Continuação do n.º 364)

O sorriso que lhe tremia constantemente nos labios provava a affabilidade e a educação esmerada do seu espirito e o andar grave, sereno, compassado, por vezes, mostrava que André Figueira era um homem de sociedade, acostumado ao piso dos salões.

De facto este respeitavel ancião era o que parecia ser, possuía as qualidades de espirito e de coração que se refletiam na sua frente.

Descendente de uma antiga familia portugueza, tendo nas veias sangue aristocratico, podia ser tomado como um modelo de virtude. Era um velho exemplar, de costumes exceptionaes, pondo acima de tudo o respeito pela familia e amando loucamente a filha. Para Leocadia a sua dedicação, a sua amizade, a sua ternura de paé deveras extremos, não tinham limites.

Todas as vontades, todos os caprichos, todos os desejos de Leocadia eram satisfeitos por André Figueira com uma alegria, um regosijo e uma felicidade que se admiravam no seu rosto bondoso.

André Figueira era possuidor de uma avultada fortuna, herança de seus paes que a tinham adquirido nas terras do Brazil em tempos idos de D. João V e de D. José I. Podia por essa circumstancia, o bom velho considerar-se inteiramente feliz se a sua época não fosse tão perturbada, tão agitada, tão cheia de perigos pelas guerras constantes da Europa. Este facto punha o ancião innumeradas vezes em grandes sobresaltos, fazendo-lhe nascer o desejo de abandonar Portugal, de emigrar, de ir procurar longe do seu paiz o descanso e a tranquillidade que os seus annos, a sua idade e o seu amor á filha tanto pediam. Mas André Figueira não o podia fazer. Receava que uma travessia do oceano, n'aquelles tempos tão procellosos, em que por toda a parte havia ciladas, em que todos os logares estavam repletos de perigos, em que por todas as terras quasi o phantasma ensanguentado da guerra apparecia, fosse funesta a sua filha. De que lhe servia a elle ir procurar o socego se os caminhos que precisava atravessar para esse fim eram os mais tortuosos, os mais fragosos, os mais rebeldes e se a sua energia para uma lucta d'essas contra os elementos e contra os homens já não podia dar os resultados precisos? Era melhor ficar aqui, em Portugal, no seu paiz, na sua patria, na sua antiga casa do que ir lançar-se n'uma aventura de consequencias profundamente incertas. Por isso André Figueira, embora soubesse que os exercitos de Napoleão estavam em Lisboa, que a cidade estava sendo saqueada, que não muito longe da sua habitação havia uma população alvoroçada, assustada, cheia de pavor e de odio, que elle corria tambem graves riscos; tinha resolvido, entregando-se á sorte, não sahir de Belem e esperar o resultado de tão graves acontecimentos.

A sua bondade e o seu amor de paé, não lhe consentiam que desse o mais pequeno passo para fugir. E depois essa fuga a dar-se tinha de ser tão rapida, tão apressada, tão immediata, que elle nem poderia sequer calcular os seus resultados.

Era por isso que aquelle homem de fortuna ficava em Portugal ao passo que milhares de pessoas em circumstancias eguaes, partiam e fugiam desordenadamente sem saberem para onde, sem calcular as consequencias d'essa fugida, desorientadas, loucas pelo terror da invasão dos soldados do exercito da Girona.

O tenente Vasques, depois de haver examinado, n'um rapido relance d'olhos, o rosto amavel de André Figueira, formára uma opinião bastante aceitavel do character do velho. Viu nas rugas que lhe sulcavam a frente e no sorriso affavel que lhe flutuava nos labios, a bondade excessiva do ancião e sentiu-se feliz por esse facto.

Estava tranquillo. O futuro sorria-lhe, brilhava-lhe, parecia-lhe cheio d'encantos. Já tinha alguém que se interessava por elle e com certeza que não seria forçado a esmolar n'uma terra estranha como qualquer mendigo desprezível. Uma brilhante estrella tinha indubitavelmente guiado os passos de cabo Thomson por quem elle se sentia agora cheio de reconhecimento e gratidão.

E depois sentia-se tão bem ali, n'aquella casa, onde os clamores das batalhas não vinham perturbar o silencio e a paz! Via-se rodeado de cuidados, estimado e honrado por uma familia modelar, por uma familia que era, por assim dizer, a personificação da virtude.

Lançando uma vista d'olhos sobre os acontecimentos do seu passado, fazendo affluir á memoria a recordação dos tempos em que andava no mar, occupado constantemente no labor dos combates, Jacques comparando todo esse desasocego, todo esse penoso trabalho, todas essas lides difficeis com o presente, quasi estremecia de commoção. O seu coração, não obstante ser o de um homem acostumado a presenciar os maiores horrores e as maiores infelicidades, sentia profundamente o bem que lhe fazia aquella familia e achava-se perenne de gratidão.

A presença da mulher de André Figueira veio porém fazer-lhe uma impressão dolorosa ao seu espirito.

Reparando attentamente na phisionomia da bondosa senhora, de resignação e de soffrimento que o encheu d'interesse,

A esposa de André Figueira era alta, elegante, distincta e de uma formosura pouco vulgar. Embora os annos tivessem marcado na sua frente as rugas da velhice, Maria da Piedade tinha todos os encantos que uma mulher de cincoenta annos pode possuir quando a sua existencia foi passada entre todos os esplendores e todas as satisfações da riqueza. O soffrimento e a dôr que lhe tinha pausado a perda da vista, não haviam causado n'aquella frente mimosa, grandes estragos e antes tinham ahi estampado um ar de melancolia e resignação que a tornava digna de todo o respeito, de todo o interesse, de toda a compaixão. Na realidade vêr uma mulher assim formosa, rica, intelligente, amada profundamente por seu marido, extremecida pela filha encantadora, vivendo n'uma eterna noite, era facto que devia, com toda a razão, causar uma dolorosa impressão a qual-quer que a visse.

Que tristeza não seria d'aquella senhora vivendo sempre nas

TIRO E SAKI

trevas, na escuridão densissima da cegueira, depois de haver gozado uma vida magnifica, feliz, adoravel junto da filha que ella tanto queria!

Maria da Piedade tinha cegado muitos annos depois do seu casamento. As cataractas tinham-lhe envolvido as pupilas, roubando-lhe a luz, a alegria e levando-lhe ao espirito uma d'essas tristezas que nunca se apagam. Não vêr Leocadia, não vêr aquelle ente querido, não vêr aquelle thesouro d'esperanças, desenvolver-se, fazer-se mulher, tornar-se bella, formosa, encantadora, era para a pobre mãe o maior martyrio, a mais cruel angustia que ella supportava todavia com uma santa resignação. Apenas lhe era dado ouvir-a, ouvir-lhe a palavra suave e carinhosa, as risadas da juventude, a inquietação graciosa do seu verde espirito. Era isso tão pouco!

Na eterna escuridão da sua cegueira era a filha a unica estrellta, a unica luz que lá brilhava. A infeliz mãe muitas vezes,

ao pensar na sua desgraça, ao vêr-sse reduzida a tão pouco, sentindo no fundo da sua alma um desejo immenso de vêr Leocadia, de poder admirar a fronte da filha querida que o pae dizia ser de uma lindeza infinita, chorava, soluçava, parecia desfazer-se em pranto, mas nunca da sua bôca sahia uma palavra que demonstrasse desesperação. Aceitára a sua desgraça com uma resignação, com uma paciência, com uma bondade por assim dizer, que a elevava e a tornava grande, bella, sublime aos olhos de todos.

Foi por isto, por estas circunstancias, pelo aspecto nobilissimo de Maria da Piedade que o tenente Vasques se sentiu fortemente impressionado.

Durante o almoço, o official inglez não desviou os olhos do rosto da pobre senhora, contemplando-a n'aquella immensa desgraça.

(Continúa).

Escola de educação physica

60, Rua da Escola Polytechnica, 60

Directores: Jayme Mauperrin Santos,
Narciso de Oliveira e Silva, João de Fontes, Ferreira de Mesquita

Inspector da escola: General Carlos Ernesto de Arbués Moreira

PROFESSORES

Equitação e volteio equestre, **Mr. Brünof**, Chefe de manège da Escola de Saumur e Professor da Escola Academica.

Egrima de espada e florete, **Mr. Maurice**, Professor da Escola Academica.

Gymnastica sueca, **Mr. Walter Awata**, Professor da Escola Academica.

Egrima de pan, **ex.^{mo} sr. Arthur Santos**, Professor do Real Gymnasio Club e da Escola Academica.

A inscrição para as differentes classes está aberta desde já na séde da escola, das 11 ás 2 da tarde e ali se prestam todos os esclarecimentos e se fornecem os prospectos a quem os requisitar.

Foot-ball Association

Leis de jogo para 1906-1907

Preço 100 réis

CONVENÇÃO E REGULAMENTO DE SPORTS ATHLETICOS

Preço 30 réis

A' venda no

SALÃO DE JOGOS

48, RUA NOVA DO ALMADA, 50

BILHARES

Guarnecidos da celebre tabella americana

Monarch Extra rapida

e accessorios de 1.^a ordem

Salão de Jogos

48, Rua Nova do Almada, 52

Telephone n.º 1231



BICYCLETAS
LA GAULOISE, VICTORIA, THE FOWLER,
J'CONTE E THE IMPERIAL WEARWELL

ACCESORIOS E CONCERTOS POR PREÇOS SEM COMPETENCIA
CATALOGO ILLUSTRADO REPETTE-SE GRATIS
A QUEM O REQUISITAR

CASA VICTORIA - ARMANDO CRESPO & C.
112, R. DO CRUCIFIXO, 114
LISBOA

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento
de artigos para photographias
para profissionaes e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6

LISBOA

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA 60, 1.º

Escovas de dentes:

SENNA

Unicas que não largam as cerdas

38, Rua Nova do Almada, 38

TELEPHONE 1231

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas **AGFA** Extra-rapidas
Chromo
Diapositivas

Reveladores **AGFA** em substancia,
tubos
e solução

Pelliculas rigidas **AGFA** Ordinarias
e Chromo

Especialidades **AGFA** Sal viro fixador, Re-
forçador, Reductor,
Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

Charles Hill

DENTISTA

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.º

ESGRIMA



O mestre d'armas Carlos d'Almeida Gonçalves